



COTELO COMO PROFESSOR

PROVOCAÇÃO do M.E.C. à ACADEMIA

Uma nova provocação por parte do Ministério de Cardia vem ensoberbar o dia a dia da Academia de Coimbra. Coteló Neiva, homem com um passado negro de repressão e arbitrariedades, bem conhecido de todos os estudantes de Coimbra de 1969 a 1974, Reitor fascista à altura do 25 de Abril, policial nas crises de 1969 e 1971 (chegou ao desceramento de chamar a polícia para a FCTUC e apontar estudantes a dedo), autor de legislação interna da Universidade de Coimbra sobre a proibição de reuniões mesmo de carácter pedagógico, bem conhecido de professores e estudantes pelas situações de compadrio e subserviência que criou no seu departamento (Geologia) foi reintegrado no serviço docente da FCTUC. O desceramento por parte do MEC assume foros de escândalo quando durante o processo da luta do ano transacto o MEC se tinha comprometido a não colocar "certas situações mais escandalosas", como Coteló Neiva, no serviço docente, remetendo-as para a investigação.

Profundamente odiado pelos estudantes que viveram o fascismo na Universidade de Coimbra, o regresso ao serviço docente de Coteló Neiva deve merecer o mais firme repúdio por todos os sectores democráticos da Academia.

Num país que assiste ao desenvolvimento da conspiração fascista em torno do PPD/DS Earneiro/MIRN/Kaulza do Arrisga, em que os tribunais libertam impunemente arruaceiros e bombistas, em que o separatismo desenvolve a sua acção provocatória e um ministro socialista é agradido nos Açores, a reintegração de mais um notório fascista pela mão de um ministro socialista é um facto que a União dos Estudantes Comunistas não pode deixar de comentar e repudiar firmemente.

Cardia e o Governo PS/CDS que representa têm um projecto para a Universidade Portuguesa. Esse projecto tem duas características bem marcadas e que aqui devem ficar claras para todos os estudantes: primeiro é a elitização da Universidade bem patente nas medidas como o "Inclausus" e o ano propedêutico; a segunda é a incapacidade de resolver um que seja dos grandes problemas do Ensino — saídas profissionais, degradação pedagógica, instalações, apoio social, adequação do ensino às necessidades do país. A necessidade que Cardia tem, para aplicar o seu projecto, de reintegrar notórios fascis-

tas na Universidade, demonstra, se mais provas evidentes não abundassem, a natureza reaccionária e anti-estudantil de tais projectos.

Os estudantes de Coimbra têm uma grande experiência de luta, feita de sucessos e insucessos, de aspectos negativos e positivos. Sabemos pela experiência que não há vitórias fáceis e imediatas. A luta que travámos no ano passado contra a reintegração de sanções é uma luta que não está terminada porque o fascismo existe, existe na Universidade e diariamente reitera as suas provocações. Não vamos cair novamente na armadilha, fomentadora de frustrações e desilusões que sarcaem a capacidade de luta de muitos estudantes da Academia, de que a vitória será fácil e de que a cada provocação fascista devemos responder com todas as nossas forças. A Academia já sofreu muito com os troços esquadristas de "tudo ou nada"., e se isto nos nos deve inibir de dar uma resposta firme e inequívoca à actuação dos fascistas nas escolas, à política anti-estudantil do Ministério e em particular a mais esta provocação à Academia que é a distribuição de serviço docente e eventuais cargos directivos ao ex-Reitor fascista Cotejo Neiva.

A Direcção de Organização do Ensino Superior de Coimbra da União dos Estudantes Comunistas apela a todos os estudantes anti-fascista, independentemente das suas convicções ideológicas ou políticas que se unam numa firme barreira estudantil contra a distribuição de serviço docente ao fascista Cotejo Neiva, contra o exercício por parte deste de qualquer função directiva e contra as actividades dos fascistas nas escolas. A DUESC da UEC pronuncia-se ainda por uma ampla participação estudantil nas reuniões de massas que no âmbito do Movimento Associativo vão ser convocadas para debater este problema, pela realização de uma jornada de luta que possa assumir a forma de uma greve de aulas, pelo estabelecimento de formas de contacto e negociação com os órgãos de poder contra o fascismo e as actividades fascistas nas escolas.

Confiantes na capacidade de luta e no profundo sentimento anti-fascista dos estudantes de Coimbra, a DUESC da UEC está certa de que sabremos dar um combate sem tréguas mas sem precipitações às provocações e à política anti-estudantil do MEC e às actividades dos fascistas nas escolas.

CONTRA O FASCISMO

NÃO A DISTRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE OU CARGOS DIRECTIVOS

A COTEJO NEIVA

UNIDADE ESTUDANTIL

A Direcção de Organização do Ensino Superior de Coimbra da União dos Estudantes Comunistas.